Ano 30.º Sábado, 23 de Outubro de 1937 N.º 1497

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O "Livro Único,,

=x=

Pelo decreto n.º 27.881, emanado do ministério da Educação Nacional e publicado nos jornais de 20 de Julho dêste ano, regulamentaram-se as condições de elaboração e publicação do *livro único* destinado a cada uma das classes do ensino primário elementar, conforme o já disposto no art.º 2.º do decreto-lei n.º 27.279, de 24 de Novembro de 1936, que dera o primeiro passo na integral remodelação do ensino primário.

Conforme se lê no relatório do decreto n.º 27.881, duas razões justificam cabalmente a adopção do *livro único*: o ter de acabar-se com a «anarquia pedagógica do demo-liberalismo» que a cada autor, algumas vezes desconhecido, permitia proclamar, em estranha pluralidade de conceitos fundamentais, a *sua* verdade, contra os interêsses da acção formativa elementar, e até nos domínios do indiscutível para a unidade moral da Nação; e — segunda razão — igualmente acabar com a «viciosa preferência dada pelo professôr aos livros escolares em razão de simpatias pessoais ou de zonas de influência comercial de editores, com preterição da relatividade do mérito intrínseco, aliás já secundarizada pela própria aprovação oficial de mais de uma dezena de compêndios para uma só disciplina».

As palavras que acabamos de transcrever do dito relatório são suficientemente claras. A adopção do *livro único* não é uma arbitrariedade do legislador — quer quando, no domínio do fundamental e indiscutível, para a unidade moral da nação, e para a formação das crianças, impõe a *verdade única*; quer quando cerceia aos professores a liberdade de preferir livros de ensino, consoante simpatias pessoais ou influências comerciais dos editores. Acima dêstes e daquêles, há a unidade moral da nação e o interêsse da formação das crianças que não atente contra aquela unidade. São, portanto, imperativos a que todos nós temos de obedecer, incluindo o legislador. Esta doutrina só não cabe bem aos videirinhos da inteligência e do ensino, como aos videirinhos do balcão.

No fundamental à vida do indivíduo e da sociedade, como no fundamental à vida duma Pátria enraízada na civilização, não há *verdades relativas*, verdades de A, ou de B, mas uma só verdade — a absoluta concordância e o absoluto respeito pela autoridade e pela família, pelo trabalho e pela propriedade, pela Pátria e a sua História. É tudo isto que constitue a unidade moral da nação, desta nação que foi grande, e exemplo de grandes nações, quando não conhecia senão essa verdade só.

Em nome duma falsa liberdade, a falsa liberdade do demo-liberalismo, medraram os polichinelos de tôdas as filosofias materialistas, de todos os cientismos de charlatães, de tôdas as teorias de ódio à virtude e às tradições da nossa Pátria: era um crime deixá-los envenenar as almas das criancinhas, que são a Pátria em flôr.

O *livro único*, moldado nos princípios fundamentais do Estado Novo, vem irradiá-los de vez, aos referidos polichinelos, do mais delicado de todos os ensinos, qual é o ensino primário elementar — o ensino que, em boa verdade, institue, por sua natureza, o fundo moral do nosso povo.

O *livro único* é mais um passo, e um passo de gigante, nesta grande Revolução de verdade e amor à Pátria engrandecida.

Bem haja o Estado Novo!

S. P.

A rectidão deve andar colada à virtude. Porque se assim não fôr todos os esforços serão inúteis para adquirir o conceito da gente limpa.

Efemérides

23 de Outubro

1897 — Morre na capital António Pacheco Moreira Lobo, que durante mais de 20 anos prestou ao Partido Republicano, sem o mais leve desfalecimento, valiosos serviços.

1911 — Chegam a Lisboa os náufragos do cruzador *S. Rafael*.

Liceu de José Estêvão

=o=

Afim-de representar o professorado dêste estabelecimento de ensino no Conselho Municipal, como ordena o novo Código Administrativo, foi eleito pelos colegas para o cargo de procurador, o sr. dr. José Tavares.

JORNAIS

=o=

Segundo parece, é a Alemanha que possue, actualmente, maior número de jornais. Na semana transacta viram os leitores que em Portugal e ilhas adjacentes se publicam 598. Pois na Alemanha existem 3.353, nos Estados Unidos 1942, na França 1.500, na Inglaterra 225 e na Suíça mais de 500! — apezar-de ser uma nação pequena.

A imprensa foi uma das melhores coisas que vieram ao mundo por, através dela, se poder tomar conhecimento rápido de tudo quanto se passa digno de registo.

Mas ainda há quem desdenhe e a não aprecie!

Como sintôma de atraso, está certo. E só assim se explica.

As manobras do Outono

São as manobras de Outono o acontecimento político que nêste momento absorve a atenção do país. Á primeira vista, poderá parecer paradoxal a classificação. Com efeito, trata-se de exercícios puramente militares. Mas dada a amplitude que êsses exercícios assumiram não será difícil reconhecer que a sua realização só se tornou possível devido à obra geral de engrandecimento que o Estado Novo está a levar a cabo e enquadra-se, portanto, dentro daquêle ambiente de política verdadeiramente nacional que paira e domina sôbre a vida do país.

Num momento cheio de incertezas quanto ao dia de àmanhã, como é êste que o mundo atravessa; quando por tôda a parte as nações se apetrecham militarmente para se tornarem capazes de defrontar perigos e, pelo menos, sustentar posições, é consolador verificar que também já Portugal se acha em circunstâncias bem diferentes daquelas por que outrora passou e o traziam impossibilitado de pensar sequer nas necessidades da sua defesa pela fôrça das armas. Do *zero naval* a que haviamos chegado, passámos, bem ràpidamente, à posse de uma pequena esquadra que se não é ainda aquela de que carece o nosso vasto império colonial, já nos pode defender com alguma eficácia e tem valor, sobretudo, para que a bandeira de Portugal possa aparecer desfraldada com dignidade em qualquer mar. A caminho da reorganização do exército, com tôdas as dificuldades inerentes não só à magnitude e complexidade do problema, mas também às complicações internacionais da hora presente, não se dirá que avançamos com pressas irreflectidas mas não haverá quem negue que todos os esforços convergem no sentido de que se faça o que deve ser feito. As manobras agora ordenadas obedeceram inteiramente ao ritmo estabelecido. Pela quantidade de tropas que movimentaram, foram, sem dúvida, das maiores de que temos memória. Pela qualidade das fôrças que puzeram em acção, resultaram, com certeza, uma experiência ainda não igualada. Aos técnicos competirá pronunciarem-se na oportunidade devida a-fim-de que os seus resultados de ordem prática se tornem cabalmente aproveitados. A nós, nêste momento, interessa-nos a lição política inerente ao aspecto moral das manobras. E essa ressalta com nitidês à vista de todos aquêles que se derem ao cuidado de observar a atenção que mesmo no grande público as manobras despertaram. Dantes, quem, se não as camadas pròpriamente militares, ligava importância a acontecimentos dêste género? Para a grande massa da população pode bem dizer-se que passavam por completo despercebidos. Muito diferente é o que agora se verifica. O país acompanhou com viva curiosidade, até nos pormenores mínimos, o que se passou nessa faixa de terra alentejana que corre de Estremós a Vila Viçosa. Porquê? Parece bem simples a resposta. Porque o Exército ganhou a confiança da Nação e a Nação deseja poder confiar, cada vez mais, no Exército.

X.

Feira de Março

=x=

Para tratar de assuntos respeitantes ao mercado anual do campo do Rossio houve na segunda-feira uma sessão extraordinária da Câmara na qual se trocaram impressões várias e foi apresentado o novo modelo de abarracamento que, no futuro, deve ser usado. Quer dizer: a feira vai tomar um novo aspecto, não sendo, mesmo, de admirar que dentro em breve atinja aqu la aura que lhe profetisámos quando insistiamos pela sua transformação em feira moderna — com barracas e *stands* próprios da época.

Bélo! Para a frente é que é o caminho.

Coimbra e as serenatas

=o=

Relata um diário de Lisboa que a organização duma festa portuguesa no estrangeiro levou certo organismo oficial a enviar um delegado seu a Coimbra para descobrir, entre os estudantes que freqüentam a nossa romântica Universidade, alguns herdeiros dos saüdosos rouxinois do Mondego e que êle ficou desolado por constatar que em Coimbra já se não canta por terem sido proibidas as serenatas!

Então ainda agora sabem isso? Mas se elas não fôssem proibidas, onde encontrar hoje os românticos, os boémios, os notívagos capazes de manterem a tradição que tanto dignificou a academia coimbrã?

A ilusão de certa gente!

Se o estudante universitário, que vive em casa com os papás e não têm ordem de sair, pode cantar ainda que o deixem livremente!

Não. O estudante, tendo deixado de ser o que foi, por fôrça das circunstâncias, será tudo menos rouxinol...

Exposição de Paris

=o=

No dia 18 o número de visitantes à Exposição Internacional de Paris elevava-se já a 25 milhões! — dizem da grande e atraente cidade-luz.

Espantoso!

Admirável coisa!

Ponte da Barra

=:=

Acha-se de novo interrompido o transito para as praias do litoral por terem recomeçado as obras na ponte que lhes dá ligação.

Este ano foi assim.

A Catedral de Reims

=o=

Foi na segunda-feira reaberta ao culto a *grande mutilada da Guerra*, como chamavam os franceses à sua velha catedral, em parte destruída pelo bombardeio do exército inimigo durante a luta franco-alemã. A restauração conseguiu-se com donativos diversos e subscrições, tendo sido a cerimónia, que principiou à meia-noite, revestida da maior solenidade, pois a ela assistiram as mais categorisadas personalidades da igreja católica e outras de incontestável relêvo no meio social.

Reims é uma cidade pequena e inferior. Todavia, a catedral valorisa-a e por isso bem fizeram os seus habitantes concorrendo para a reconstrução da parte destruída pela metralha.

Quando uma instituição de caridade é sustentada por benemérito s desmoralisados, sem carácter e sem sentimentos, mas que se arvoram em protectores da humanidade, mal lhe vai. A falência ou já se tem manifestado ou está próximo.

SHANGHAI

Enviada pelo nosso presado amigo A. Silvestre de Jesus recebemos um número da revista *Oriental Affairs*, que apresenta vários aspectos de Shanghai sob os horrores da tormenta, dizendo que ainda lá permanece a-pezar-das bombas lançadas do alto pelos aeroplanos japoneses e da metralha vomitada a todo o instante pelos canhões dos inimigos da China. Datam as suas notícias de 6 de Setembro. E porque A. Silvestre mantém a esperança duma nova visita a Aveiro, onde, há anos, tivemos a satisfação de o conhecer, aqui lhe patenteamos também o desejo de o voltarmos a abraçar nesta casa que muito se honrará com a sua presença.

Êste número foi visado pela Censura

UMA GRANDE CASERNA

=o=

Lenine escreveu no «Estado e Revolução»:

«Todos os cidadãos se tornam empregados e operários do Sindicato Nacional do Estado... Tôda a sociedade se transforma numa repartição e numa fábrica, com trabalho igual e pagamento igual... Pois quando todos tivermos aprendido a administrar e realmente administrarmos a produção socialista, quando todos tivermos debaixo da vista e vigiarmos os preguiçosos, os intrujões e semelhante gente que manterá as tradições capitalistas, tornar-se á muito difícil escapar ao registo geral e à fiscalização que provàvelmente serão acompanhados de instantâneo e severo castigo (os operários armados são homens práticos e não intelectuais sentimentais)».

Deixemos de parte as fantasias de Lenine sôbre pagamento igual e trabalho igual—ficção que na U. R. S. S. se põe em prática ganhando um operário 60 a 80 rublos mensais, enquanto certos judeus levantam no fim do mês vinte e trinta mil... Encaremos apenas aquela visão duma caserna onde todos seriam obrigados a trabalhar pelos operários armados, que fuzilariam os intrujões e preguiçosos. Qual seria o destino dos nossos reviralhistas dos cafés, pseudo-intelectuais, e dos operários preguiçosos que se fazem comunistas, sonhando com 24 horas de descanso por dia?

Eleições paroquiais

=x=

Acabaram de ser eleitas no domingo as Juntas de Freguesia nos restantes concelhos do país onde as urnas ainda se não tinham manifestado. Que nos conste poucas foram as listas divergentes das confeccionadas pela União Nacional e mesmo essas não significam diferença de ideologia, mas apenas que o eleitorado escolheu as pessoas mais do seu agrado e confiança.

Perante o resultado e a ordem como decorreram as operações o Govêrno mostra-se satisfeito.

E' o que importa.

Os "rendilhados,,

=:=

São deveras interessantes e de um belo efeito aquêles *rendilhados* que envolvem as lampadas da luz eléctrica, principalmente nos candieiros da Praça da República, onde os freqüentadores não admiram outra coisa.

Que bonito!...

Frota bacalhoeira

Do Havre, onde fôra adquirido pela Empreza de Pesca de Aveiro, Ltd.ª, veio para esta cidade, tendo entrado na quarta-feira, de tarde, a barra, auxiliado por dois rebocadores, um barco a vapor que, depois de sofrer algumas reparações, se empregará na pesca do bacalhau.

E' o segundo que a referida Empreza compra e oxalá que não seja o último pelo valor que isso representa para a indústria da nossa terra.

Dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra, póde ser tudo menos honestidade. Porque a honestidade dignifica e a mentira rebaixa, envilece, avilta.

A corrupção na U. R. S. S.

O predomínio do burocratismo e a falta de moralidade fazem com que na U. R. S. S. reine desenfreadamente a corrupção. As penas severas da legislação soviética, que vão até o fuzilamento pela mais pequena falta contra o Estado, nada conseguem contra a corrupção, pois ela abrange até os magistrados. Isto contribue para aumentar ainda mais as desigualdades. Fóra dos proventos oficiais, têm os funcionários superiores as gorgetas.

A corrupção deve ser encarada como uma conseqüência fatal do regime que pràticamente realiza o absolutismo do funcionário e subverte os princípios sagrados de moralidade. Assim, por mais severas que sejam as penas, a corrupção continuará.

Foram há pouco julgados, em Kiev, centenas de funcionários superiores, sendo quasi todos condenados à morte.

Dr. José Maria Soares

Tendo sido, na manhã de quinta-feira, acometido de doença grâve, finou-se ontem às primeiras horas da madrugada, o sr. dr. José Maria Soares, tenente-coronel médico e director do Hospital Militar do Porto.

Com o jornal já pronto, prestes a paginar-se, é inteiramente impossível ir além desta simples notícia, sob pena de perdermos os correios, reservando, por isso, para o número da próxima semana, algumas palavras de homenagem.

No entretanto receba a família enlutada a expressão do nosso pezar.

Trincheira dum crente

A lição de Espinho

No último artigo, fizemos a apologia incondicional, sem reservas, do espírito de cooperação. Essa atitude é inteiramente lógica e realista. Está de acôrdo com o conhecimento e a natuezra do Homem e com as lições vivas da experiência e da realidade. E' que no primeiro plano da vida política e social, pômos um largo entendimento conciliador entre os homens. A cooperação, temos de reconhecer, é mesmo na essência, o fundamento sólido da vida humana, a forma superior do seu progreseo social, o fulcro nobre da sua índole civilizadora e moral.

A doutrina e a orgânica política e social do Estado Novo, com um alto sentido da sua missão nacional e espiritual, tem pretendido alargar, difundir e robustecer êsse salutar espírito de reconciliação humana, e de união entre todos os portugueses. Essas directrizes doutrinárias e políticas, que têm acalenta-las o calor de coração e a ilumina-las a chama da espiritualidade, são flagrantes na acção humaníssima da Revolução Nacional. Nem doutra forma, podíamos compreender ou explicar, a tranquïlidade, a segurança, êste ambiente de paz, de socêgo e de suavidade, em que vivemos; esta doce paz *virgiliana*, que, como uma neblina imperceptivel, cobre o céu azul e o sol de oiro de Portugal.

A projecção pacífica dêsse espírito, reflectiu-se com largueza no acto eleitoral das Juntas de Freguesia, que tem decorrido pelo país tranquïlamente, a-pesar-de, conforme as circunstâncias, o critério da cooperação, ser substituïdo pelo critério da disputa da eleição.

Foi, por exemplo, o caso de Espinho.

Os nacionalistas daquela encantadora praia dividiram-se e não foi possível encontrar a formula precisa do acôrdo, que os satisfizesse. Dum lado estava o sr. Manuel Joaquim Simões Pedro e os seus amigos, que há muito tempo dispôem do podêr e que se entrincheiraram, rebeldes ao menor entendimento com o outro grupo de nacionalistas, partidário duma renovação política, que no seu entender, se impõe em Espinho. O chefe do distrito, empregando tôdas as diligências, procurou estabelecer a unidade entre os dois grupos, que se tornou impossivel, por causa das resistências invenciveis do primeiro, que erradamente se julgava detentor exclusivo das simpatias e do apoio da opinião pública.

A Legião Portuguêsa tomou também a sua posição clara e terminante.

O povo, parece, na verdade, que simpatisa e gosta dos rapazes da Legião. Compreende e sente muito bem, que a Legião não está a bater-se por um miserável prato de lentilhas. A Legião, é a vanguarda idealista e revolucionária do movimento nacionalista, não se limitando a exteriorizar ideias, palavras e retórica. No mesmo nivel da vanguarda das ideias, alinha também para o que der e vier, a vanguarda das almas e dos corpos. A Legião foi hostilizada insensatamente pelo sr. Manuel Joaquim Simões Pedro e pelos seus amigos, que se recusaram a contribuïr para os seus fundos, não cumprindo o seu dever de nacionalistas e patriotas. E' já proverbial a recusa de fundos, pelas pessoas que os podem e devem satisfazer. Começam por discutir a maneira como o ofício está redigido, esmiuçam as palavras, contam as virgulas e por aqui fóra. Tudo são pretextos para fugir ao cumprimento do dever. Foi precisamen,e o que se deu em Espinho. Depois, o grupo do sr. Manuel Joaquim Simões Pedro, a quem não regateamos merecimentos e qualidades, desatou impoliticamente, em manifesto atrabiliário, a chamar reviralhistas a toda a gente, o que era falso e inexacto. Resumindo: a eleição foi disputadíssima, no último domingo, na respectiva séde do concelho. Tudo correu no meio de grande animação e entusiasmo, na melhor ordem, sem um atrito, sem uma fraude. Procedeu-se à contagem das listas e verificou-se que a lista patrocinada pela Legião vencêra por uma maioria esmagadora. O grupo do sr. Manuel Joaquim constatou claramente a sua derrota, de que foi o único culpado, em virtude da sua lamentável intransigência e exclusivismo. O acto eleitoral findou por uma calorosa e formidável ovação ao Estado Novo, que envolveu o chefe do distrito, que estava presente.

A eleição de Espinho, é sem dúvida, uma lição profunda a meditar. Vem confirmar eloqüentemente, que a política de cooperação, de concordia, da transigência digna, razoável e justa, é sempre a melhor, pelo equilíbrio, pelo senso e pela razão de que é revestida. Não é só, portanto, um imperativo da doutrina nacionalista, mas outro-sim, um imperativo da realidade e dos factos, porque não deixa em ninguém, feridas abertas, dolorosas, a sangrar.

J. Carreira

Circo Luftman

Inicia hoje uma série de espectáculos nesta cidade a família Luftman, que, com outros artistas da sua categoria, se propõe deliciar o público aveirense com trabalhos de reconhecido mérito artístico.

O circo está sendo construïdo num terreno ao lado da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, constando-nos que tôdas as noites, até quinta-feira próxima, ali se exibirão os componentes da companhia com novidades de alta atracção.

Congratulamo-nos por a Câmara ter concedido a licença solicitada porque isto de cinêma, só cinêma e sempre cinêma também enfastia.

Explicação plausível

=o=

A *Pravda* e a *Komsomolskaia Pravda* anunciaram recentemente que alguns milhares de mulheres e raparigas se haviam oferecido para trabalhar no Extrêmo Oriente, escolhendo precisamente as regiões para onde costumam ser desterrados os presos políticos: Kabarowsk, Kamtchatka e Sakaline, na Sibéria. Ao contrário de qualquer outro govêrno, que não teria permitido a partida de entes naturalmente fracos para lugares inhóspitos e insalubres, o govêrno soviético deferiu a petição. Por outro lado é de estranhar tal pretensão que só pode justificar-se pelo desejo de as peticionárias fugirem do inferno vermelho, preferindo a Sibéria onde gozarão de relativa liberdade.

Tudo isto parece dar razão ao comentário de certo jornalista francês que, ao aludir à recente viagem ao Polo Norte de aviadores soviéticos e a outros empreendimentos arrojados, por êles realizados, os explicava com tentativas para se verem um dia definitivamente longe da Rússia e dos seus horrores.

Legião Portuguesa

Consoante noticiámos, realizou em 17 do corrente, no intervalo da instrução militar, uma palestra subordinada ao têma *D veres do legionário em correspondência com os graus de hierarquia militar*, o sr. Joaquim de Castro Carreira, secretário da P. S. P. de Aveiro.

A sua exposição foi deveras interessante, pois mostrou os deveres a que os legionários são obrigados para dignificarem o organismo a que pertencem, exortando-os ao cumprimento dos mesmos.

Ámanhã deve falar sôbre *A finalidade da Legião e necessidade da sua preparação militar e cívica*, o sr. dr. Arménio Martins.

Atenção para a 4.ª página

Sôbre hoteis

=o=

Muito interessantes uns artigos que temos lido ùltimamente no colega *Figueirense*, da Figueira da Foz, apenas assinados com as iniciais E. T.

O de domingo aborda o assunto — Hoteis — e nêle se diz:

No tocante a hoteis e pensões, tomaram muitas terras de turismo avezar o que por cá temos...

Coímbra — e é Coímbra — só tem um hotel de 1.ª — o *Astória*. Os restantes são de 3.ª, sendo certo que as pensões deixam muito a desejar.

Nós temos dois hoteis de 2.ª — o *Portugal* e o *Internacional* — temos vários de 3.ª, entre os quais o *Aliança*, com serviço de mesa que muitos de 1.ª invejariam, e vêm depois as pensões *Martinho*, *Demétrio*, *Central*, etc., que honram a seita...

Pois sabem o que acontece?

Os hoteis de 2.ª, com encargos e serviços para a categoria, não esgotam nunca durante a época! Mas as pensões, essas, trasbordam — gente por todos os cantos onde possa encaixar-se uma enxerga!

Os hoteis de 2.ª alojam desde 35$00 — é só questão de *beliche*, que a paparoca é igual para todos — e vêem os hóspedes por um óculo!

As pensões fornecem dormida e *lambêta* por 20$00 e recusam freguesia — por não terem onde a meter!

Mas, ¿quem vai para as pensões, quási disputando a poisada a sôco? São juizes do Supremo, oficiais superiores do Exército, ricalhaços sólidos, etc.!

Pois já ouvi a muitos dêstes, depois que de cá se vão, dizer lá pelas suas terras — a Figueira precisa dum... *Palace*!

Ou um grande hotel, que é a mesma coisa.

Um mar os limpe! — como dizem os de Buarcos.

Bem metida! Marque duas à preta o colaborador do *Figueirense* pelo desassombro dos seus justos reparos, que realmente denotam observação e têm todo o cabimento pelas conclusões que dêles se podem tirar.

Consêrto de rua

=o=

A Câmara, atendendo a lembrança dêste jornal, mandou remendar a antiga Rua de Jesus, que estava em mísero estado.

E' para agradecer.

No bairro de Sá

Em honra do Senhor das Barrocas, protector dos navegantes, que se venera na antiga capela daquele populoso bairro, considerada monumento nacional, realisam-se ámanhã e segunda-feira atraentes festejos, que constarão de culto interno, arraial, cortejo pastoral, iluminações a electricidade, fogo de artifício. etc.

A esta festa, que há anos se não realisava, assistem as bandas de José Estêvão e de S. Tiago de Riba Ul, estando a comissão empenhada em imprimir-lhe o maior brilho possível.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos, o sr. Francisco da Rocha Bastos; àmanhã, fá-los, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos, *e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19; no dia 27, o sr. tenente Augusto Natividade e Silva; em 28, a interessante Maria Adelaide Ferreira, filha do sr. António Ferreira, comerciante nos Arcos, e em 29, o menino António Alberto, filho do sr. António da Costa Ferreira, da Agência Comercial, desta cidade.*

Casamentos

Em Eixo efectuou-se na penúltima quinta-feira o enlace matrimonial da sr D. Maria Ernestina Rodrigues Ribeiro da Cunha, gentil e prendada filha do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal naquela localidade, com o sr. António Moreira Longo, despachante da Alfandega na cidade de Porto Amélia (África Oriental).

Serviram de padrinhos por parte da noiva, sua tia, a sr. D. Eduarda da Rocha e Cunha e o sr. dr. Amadeu Tavares da Silva, e pelo noivo, seu pai, o sr. Viriato Moreira e a sr.ª D. Ermelinda Maria de Lourdes Portugal de Barros Pereira Campos Rocha, desta cidade.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um delicado copo de água, durante o qual se fizeram brindes pelas venturas do novo lar, constituïdo sob os melhores auspícios.

O Democrata *cumprimenta também os nubentes, desejando-lhes uma interminável* lua de mel.

Gente nova

Foi registado, segunda-feira, o filhinho do sr. Joaquim da Costa, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito, tendo testemunhado o acto os srs. António Carvalho da Silva, tio do neófito, e Aurélio Martins Campos.

Recebeu o nome de António José.

Praias e Termas

De Espinho retirou para a sua casa do Porto, onde reside, a nossa conterrânea sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira Gouveia Rebelo.

Doentes

Tendo-se agravado os seus padecimentos, seguiu, terça-feira, para Lisboa, a-fim de se sujeitar a novo tratamento, o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarãis, comerciante da nossa praça.

No Jardim

Realizou-se no domingo de tarde, como fôra anunciado, o festival no Jardim Público, onde se exibiram os ranchos infantis desta cidade e de Matosinhos e ainda uma *troupe* de cantadores de fados dirigida pelo guitarrista José Cavalheiro, do Pôrto.

Todos os números do vasto programa foram palmeados e alguns, até, bisados pela assistência, que acorreu ao aprazível recinto a dar o seu concurso à festa, cujo produto reverteu a favor dos cofres das duas corporações de bombeiros da nossa terra.

O rancho de Matosinhos foi recebido à sua chegada, na Rua de Sá, pelos componentes do desta cidade, corpo activo das duas companhias, banda Guilherme G. Fernandes e muito povo, que o saüdou, formando-se, a seguir, um cortejo que o acompanhou ao Jardim.

Antes da retirada, o rancho e a *troupe* foram obsequiados no quartel da Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 6 — Vilanovense 0

No segundo encontro desta época, realizado domingo, no Estádio Municipal, o *Beira-Mar* conseguiu, de novo, um resultado honroso, batendo o *Vilanovense Foot-Ball Club* por 6 0.

Como se vê pelos dois jogos que acabam de efectuar, os aveirenses saíram do rectângulo cobertos de glória o que para nós é motivo de satisfação. Necessário se torna que o *Beira-Mar* se prepare convenientemente e que o público não se desinteresse dêstes espectáculos, incitando e encorajando os nossos rapazes a prosseguir sem desfalecimentos.

Nêste *match*, Décio, continuou a demonstrar as suas excepcionais qualidades de bom atirador, pois três bolas não lhe foram falsas, sendo as restantes marcadas, duas por Maximiano e uma por Ratinho.

A arbitragem, a cargo de Américo Picado, satisfez.

Beira-Mar — União Desp.

Para início do campeonato, desloca-se àmanhã a Paços de Brandão, onde se defrontará com o *União Desportiva*, o *Beira-Mar* desta cidade.

Y.

BAILE

=:=

No *Recreio Musical Esgueirense* realiza-se àmanhã, à noite, um baile para apresentação da *Troupe Jazz «Os Cariocas»*, recentemente organizado na próxima freguesia de Esgueira.

Agradecemos o convite.

O Mediterrâneo

=:=

Quem observar atentamente e com algum conhecimento de causa a política desenvolvida nos últimos tempos pelos sovietes há-de ser levado a verificar que ela visa a tornar o Mediterrâneo o ponto de junção de futuras calamidades internacionais. As revelações feitas pelo *Gringoire*, no seu número de 17 de Setembro, a êste respeito, são concludentes e esmagadoras.

Sabe-se que, depois de ter tomado a Espanha para fulcro das suas operações ocidentais, e, sobretudo, depois que o conflito espanhol, insuflado pela U. R. S. S., assumiu aquêle caracter de *guerra internacional num campo nacional*, como Salazar, com tamanha oportunidade e precisão, a definiu, nunca mais, o Komintern deixou de ter em estado de àlerta permanente os partidos comunistas dos diversos países. E entre todos êles, principalmente, o partido comunista francês, que, no meio das diversas filiais do Komintern, exerce, na presente conjuntura, um papel de direcção.

Vejâmos agora o que *Gringoire* nos diz àcêrca da acção mediterrânica ordenada pelo Komintern:

«Desejando explorar a fundo esta situação que criaram, como um abcesso de fixação, para se desembaraçarem da ameaça alemã, os sovietes, por intermédio dos elementos activos da III Internacional cujo poder e recursos estão concentrados no Komintern, deram o sinal para o novo ataque anti-francês na A'frica do Norte. O partido comunista francês manifestou imediatamente uma cega obediência. Os chefes dêste partido presentes ao VII congresso do Komintern haviam prestado, em 3 de Agosto de 1935, o juramento seguinte, pronunciado pelo Snr. Maurício Thorez: «Nós, comunistas franceses, declaramos: faremos uma luta sem tréguas para libertar os povos coloniais do jugo do imperialismo francês». (Relatório estenográfico do III Congresso do Komintern, fascículo, 45 página 2310).

Necrologia

O «FEIJÃO»

No bairro piscatório, onde morava, terminou os seus dias no domingo, António de Pinho Vinagre, que, enquanto teve saúde, foi um valoroso elemento das *équipes* de *foot-ball*, alinhando, primeiro, no *Beira-Mar* e, mais tarde, nos *Galitos*.

Feijão, como era mais conhecido nos meios desportivos, teve as suas tardes de glória e de triunfo, sendo o seu nome pronunciado a cada instante, no decorrer dos jogos, onde se destacou sempre por forma a ser considerado dos primeiros manejadores da bola. A doença, porém, cêdo o inutilizou, valendo-lhe no seu infortúnio os componentes da extinta secção desportiva do *Club dos Galitos*, que o socorreram na medida do possível. Registamos êsse acto humanitário. E se o entêrro de *Feijão* foi modesto e a condizer com o egoísmo da hora que passa, visto nêle só se ter encorporado a gente humilde do seu bairro e pouco mais, nada há que estranhar porque em tôda a parte sucede o mesmo. Só vale quem tem...

O infeliz contava 30 anos, era casado e deixa dois filhos de tenra idade.

* * *

Aos estragos duma doença intestinal que lhe sobreveio em fins de Setembro, sucumbiu igualmente na terça-feira de tarde o sr. dr. Casimiro Barreto Sachetti, filho do antigo par do reino, que tinha o mesmo nome, e da sr.ª D. Maria da Luz Malheiro Sachetti para quem à hora presente deve ser das mais amargas.

Licenceado em ciências naturais pela Universidade de Coimbra, cidade onde contava realisar o seu casamento dentro em breve, o sr. dr. Casimiro Barreto distinguiu-se, a-pesar-de novo, 32 anos, apenas, pelo seu aprumo fidalgo, sendo, por isso, geralmente sentida, no nosso meio, a sua prematura morte.

Alferes miliciano, comandava o *terço* da Legião Portuguesa, que, com muitas outras pessoas de tôdas as camadas sociais, o acompanharam, no dia imediato, à última morada já que o Destino tão avaro lhe fôra.

O féretro, conduzido num auto dos Bombeiros Voluntários, seguiu pela Rua Direita abaixo até o cemitério central, sendo portador da chave da urna, que ia coberta com as bandeiras do Sport Club Beira Mar e Legião Portuguesa, o sr. Conde da Carreira, tio do extinto.

Lamentando o triste desenlace, apresentamos à família enlutada as nossas condolências.

* * *

Após doloroso sofrimento deixou o mundo na madrugada de ontem a sr.ª D. Ernestina Gromwell da Rocha Pinto de Melo, de 70 anos de idade e viúva do falecido advogado dr. Duarte Mendes Correia da Rocha.

A extinta, possuïdora de nobres sentimentos e excelsas virtudes, era mãi das sr.ªs D. Emília Vaz Pinto Correia da Rocha Veiga e D. Ernestina Vaz Pinto Correia da Rocha e do sr. Duarte Rocha, gerente da filial da Vacuum Oil Company desta cidade.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 17 horas, da sua residência, Rua Eça de Queiroz, para o cemitério central.

Aos doridos, o nosso cartão de pêsames.

* * *

Em Bragança deixou também de existir, na primavera da vida - 18 anos — e aos estragos duma terrível enfermidade, a gentil Alda de Bastos Pereira, simpática e estremecida filha do nosso antigo assinante sr. António de Bastos Pereira, pagador das O. Públicas naquêle distrito.

A morte da inditosa menina, aluna do Liceu Emídio Garcia, daquela cidade, consternou profundamente quantos a conheciam e apreciavam as suas virtudes, constituindo o seu funeral uma verdadeira romagem de saüdade.

Acompanhamos os desolados pais no golpe que acabam de sofrer.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel de Pinho Vinagre, casado, de 58 anos, pai dos srs. Joaquim e José Ferreira Vinagre, e Gonçalo da Silva Moutela, guarda fios aposentado, de 65 anos e natural de Beduido (Estarreja). Em *Aradas*, Ana Maria, viuva, de 91 anos, e no *Bonsucesso*, Tereza Costa, de 81, também viuva.

Vida comercial

Na antiga Praça do Comércio abriu um novo estabelecimento para venda de carnes fumadas e azeites de que são proprietários os srs. Manuel Gamelas Ferreira e Arnaldo da Silva Carvalho.

Acha-se montado com tôdas as condições modernas e porque de certa maneira concorre para imprimir ao local aspecto atraente, felicitando o sr. Gamelas Ferreira e Silva Carvalho pela sua iniciativa, aqui deixamos também expresso o desejo de a vermos singrar com êxito, no que só tem a lucrar Aveiro se assim acontecer.

A Lua e os fenómenos meteorológicos

Desde as eras mais remotas, a humanidade, sofredora, observa a influência da Lua em grande número de fenomenos que interessam a sua vida.

Devido, porém, à grande complexidade do assunto, não foi possivel, até hoje, garantir, convenientemente, essa influência, cujas provas se acumulam a cada passo sem que apareçam a contrariá-la razões de pezo.

Dentre os muitos e variados fenómenos em que a Lua intervem, segundo a opinião publica, figuram os meteorológicos.

A proposito da relação entre a atração que a Lua exerce sobre a atmosfera e a formação das perturbações meteorológicas, há duas correntes diferentes; porém, a ciencia actual reconhece a influencia da Lua, na superficie da Terra e atribui-lhe o poder de elevar muitos milhões de metros cubicos da agua do mar que atinge, em certos lugares, uma altura respeitavel.

Essa influencia dá origem às marés normais que se observam no mar. A concepção actual vê as coisas da seguinte forma: como a matéria atrai a matéria na razão directa das massas e a massa do ar é relativamente pequena, a atracção exercida pela Lua sobre a coluna do ar que pesa sobre a tina barométrica, seria insignificante para que podesse influenciar o tempo.

Admitindo que eram conhecidas as razões que levam a atmosfera a influenciar o barómetro, veremos que êste é impotente para achar a mais ligeira manifestação da maré atmosférica, isto é, seja qual fôr o valor do promenatório atmosférico, provocado pela atração lunar, as variações de pressão originadas por ela, na superficie da Terra, são iguais a zero, razão porque o barómetro as não pode encontrar.

Vejamos: sabemos que liquidos de igual densidade, em vasos comunicantes, mantem os seus niveis á mesma altura e tambem sabemos que as pressões exercidas no fundo de cada um destes vasos, por colunas liquidas que tenham base igual e por altura a altura do liquido, são iguais.

Supunhamos, porém, que, em vasos comunicantes, existiam liquidos de diferentes densidades.

E' evidente que estes mantinham as suas superficies a alturas diferentes e, não obstante, as pressões exercidas por eles, no fundo dos vasos, eram iguais.

As pressões dos gases sobre a crosta terrestre são semelhantes à dos liquidos em vasos comunicantes.

Assim, a pressão exercida sobre a terra, pelo eclipsoide atmosférico, é constante para todos os pontos da crosta terrestre ao nivel do mar.

E' evidente, se a coluna de ar está sendo atraida pela Lua com todo o valor do seu peso, em sentido do da crosta terrestre, não pode exercer pressão sobre esta, como um peso completamente suspenso por um cordel não faz pressão sobre o prato duma balança com que está em contacto.

A Lua, atraindo o ar, aliviou a pressão que ela exercia sobre a crosta, no lugar da sua acção, e, como as pressões ficaram desiquilibradas, as camadas mais pesadas, obedecendo apenas à sua densidade, deslocaram-se até estabelecerem o equilibrio.

Embora as pressões exercidas na base pelas camadas atmosféricas sejam iguais, são desiguais nas diferentes altitudes.

Enquanto ao nivel do mar a pressão exercida pela coluna de ar no eixo maior do eclipsoide, é igual à pressão exercida pela coluna de ar, correspondente ao eixo menor, são diferentes as pressões, a uma altura igual, em ambas as colunas.

Daqui se infere que a maré atmosférica não se manifesta na superficie da Terra razão porque o barometro a não pode determinar nesse lugar.

Que relação pode haver entre as violentas perturbações meteorológicas, que se notam na superficie da Terra, e a marcha lenta e pacifica do suposto eclipsoide gasoso, formado pela atracção lunar, na nossa atmosfera?

A. Carvalho Serra

Correspondencias

Costa do Valado, 21

Está aqui a gosar um mês de licença com sua família, o nosso amigo Júlio Dias, digno chefe da Estação Telégrafo-postal de Ovar.

—Do Douro veio à Costa visitar sua filha e genro, o sr. Vicente Bernardo.

—Casou com Glória Deniz da Silva, filha do sr. João Valente da Silva, da Moita da Oliveirinha, o nosso conterrâneo Manuel Simões Maia.

Muitas felicidades.

—Encontra-se de cama, gràvemente enfermo, o sr. Alípio de Matos, negociante local.

Sentimos e desejamos o seu restabelecimento.

C.

Oliveirinha, 21

Como há tempo noticiámos foi pela Junta de Freguesia dado o nome do Conselheiro Arnaldo Vidal à artéria que vai da casa do Conselheiro Castro Matoso ao Cruzeiro do Rêgo. Homenagem inteiramente justa e que ninguém deixou de perfilhar, foi agora completada com a colocação das respectivas placas, sem qualquer festa para não ferir a modéstia do integérrimo juiz que tantos serviços tem prestado à terra onde nasceu e repousam as cinzas dos seus progenitores.

Muito bem.

—A feira de hoje meteu bastante gente, tendo aparecido já alguns cevados para amostra. Mas o grôsso virá daqui a um mês, como é costume.

C.

Eixo, 10

Até que enfim! Devido aos esforços da Comissão pró-electrificação de Eixo e de que faz parte a Junta de Freguesia, foi prolongada à Rua da S.ª da Graça a rêde de iluminação pública e particular, tendo sido removido o obstáculo que a isso se opunha e que era a travessia da linha do Vale do Vouga. Para êste prolongamento teve a mesma comissão de contribuir com 2.500$00 e o sr. Silvério Gonçalves da Cunha, um dos principais interessados, com 800$00.

—Também a Junta de Freguesia mandou proceder a uma grande reparação no edifício das escolas, que é propriedade sua, e cuja necessidade se fazia sentir.

—Fez exame nessa cidade para regente dos postos de ensino, obtendo elevada classificação, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha, dilecta filha do considerado clínico sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Parabéns.

C.

Esgueira, 20

A *Alameda 31 de Janeiro*, que em tempos idos foi a *sala de visitas* da nossa terra, está transformada em campo de pasto o que tem dado lugar a reparos por parte do público.

Uma tristeza!

—Já abriu ao público a nova farmácia, que fica situada no melhor local de Esgueira. Adoptou o nome de *Farmácia Normal*.

Muitas prosperidades.

—A Junta de Freguesia vai, dentro em breve, fazer a cobrança dos donativos destinados ao alargamento do cemitério.

C.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do chefe da segunda secção da primeira vara e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra António Pereira ou António Pereira Moiro e mulher, agricultores, de São Bernardo, por apenso à acção sumaríssima que lhes moveu João Lopes, casado, comerciante, de São Bernardo, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia 31 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma décima quarta parte, indivisa, de um prédio de casas térreas e pertenças, sito no lugar das Silhas de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 356$00;

Uma décima quarta parte, indivisa, de uma pequena casa térrea, com vinha e ribeiro, anexos, tudo sito no lugar do Barro de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 214$00;

Uma décima quarta parte indivisa de um pinhal, ribeiro e pertenças, sito no local do Forninho, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em setenta e dois escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 4 de Outubro de 1937

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara

Carlos de Sousa

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

Exposição de chapeus

Prepara-se a sr.ª D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, modista de chapeus residente no Pôrto, para vir, como de costume, expôr os seus modelos a esta cidade nos dias 30 do corrente e 1, 2, 3, 4 e 5 de Novembro, esperando, nessa ocasião, a visita das senhoras aveirenses ao estabelecimento do sr. Vítor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8, onde se instalará.

No dia 31 conta expôr em Oliveira do Bairro, na Pensão Costa, sendo a colecção a mais chic e variada.

Falsos fiscais do Ministério da Agricultura

A Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, tendo ao seu serviço agentes fiscais que são portadores do respectivo cartão passado por êsse organismo, devidamente autenticado com o sêlo branco sôbre a assinatura do Inspector, lembra a conveniência das firmas fiscalizadas exigirem sempre que êsses funcionários compareçam nos seus estabelecimentos em serviço de fiscalização, a apresentação do referido cartão, evitando-se assim que possam ser praticados quaisquer abusos por parte de indivíduos estranhos, como já tem acontecido.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

A fechar

Dois gracejadores, querendo zombar de certo aldeão, põem-se junto dêle, um de cada lado, e preguntam:
—Tu o que és? Asno ou imbecil?
—Não sei bem, respondeu; mas creio que estou entre os dois...

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	
22,27 (rápido)	

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel Ferreira Leite Pais pretende licença para instalar uma torrefação e moagem de café, na Rua do Gravito n.os 65 e 67, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *cheiro, barulho, fumo, trepidação e perigo de incendio,* são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6316.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 18 de Outubro de 1937.

O Engenheiro-Chefe,
Miguel dos Santos e Silva

Comarca de Aveiro
—o—
ÉDITOS

2.ª publicação

Pelo Juizo da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção—Morais—e nos autos de insolvência civel, em que é requerente Maria Simões Vieira, solteira, maior, proprietária, do Póvoa do Valado, e requerido Bernardo Tavares de Pinho, viúvo, lavrador, de Nariz, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para que os credores do requerido e quaisquer outras pessoas reclamem os seus direitos nos referidos autos de insolvência, devendo juntar às suas reclamações os documentos que tiverem a oferecer e a prova que entendam necessária. Nos aludidos autos foi nomeado administrador da massa e administrador dos bens que forem apreendidos ao insolvente, José Augusto Correia Bastos, solicitador nesta comarca. A insolvência foi declarada por sentença de 7 de Outubro corrente.

Aveiro, 9 de Outubro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.